

O Menino dorme

O Menino já nasceu,
Deixai-o estar sossegado
Na sua caminha de oiro
Com a mãe e o pai ao lado!

Vai-te embora rouxinol
P'ra longe desse loureiro,
Deixa dormir o Menino
Que está no sono primeiro!

Tu também, ó cotovia,
Já são horas de parar!
Se não paras, o Menino
Não tarda, vai acordar!

E tu, ó melro atrevido,
Que te escondes no silvado,
Vem só cantar ao Menino
Quando estiver acordado!

O Menino dorme, dorme,
Naquele sono profundo...!
Quando mais logo acordar
Vai sabê-lo todo o mundo!

in "Histórias de Natal contadas em verso"

A centopeia e a aranha

A centopeia que andava à toa,
caiu na teia.
A aranha viu-a e deixou-a,
Que a centopeia
Era uma ceia
Bué de boa!

Mas a candeia
De chama à toa,
Pegou-se à teia
E-zás! - queimou-a!
E à centopeia
(Que bom!) poupou-a!

E foi bem feita:
A aranha feia
Ficou sem ceia...
E a centopeia
Ficou na boa!

in "Histórias a Rimar para ler e brincar"

História de um balão

Prendeu a guita nos dedos
E, feliz, correu, correu,
A ver o balão no ar,
E, p'ra mais, da cor do céu...

A segurá-lo com força,
Olhando-o de cá do fundo,
Era como se tivesse
Nas mãos as rédeas do mundo!

Mas a guita, zás, quebrou-se,
E o balão voou, voou,
Foi tocado pelo vento
E de encontro ao sol rumou...

in "A lenda da princesa marroquina"

Borboleta recadeira

Borboleta recadeira
Que anda naquela roseira,
Que recados traz guardados
Na algibeira?

Se for branca ou amarela
Traz alegria com ela!

Se for negra, cor da noite,
Negra da cor do carvão,
Só tristeza e solidão!

Borboleta recadeira
Sai-me já dessa roseira
Vai pra longe, muito longe,
E, por favor... vai ligeira!